

● Ecoturismo e preservação do manguezal: O rio Piraque-Açu

● *Evandra Vecker Pazolin**, *Sabrina dos Santos Tatagiba***,
● *José Alejandro García-Prado (alejandro@incaper.es.gov.br)**** e
● *Rodrigo Randow de Freitas (rodrigorandow@ig.com.br)*****

Resumo

O presente estudo se propôs identificar e realizar uma descrição da realidade em que se encontra o ecoturismo, preservação e conscientização ambiental na comunidade localizada as margens do rio Piraque-Açu, Espírito Santo. O estudo foi realizado em 11 de novembro de 2004, a partir de uma prévia identificação dos atores envolvidos com a preservação e o ecoturismo local. Através de observação, entrevistas e busca bibliográfica, foi elaborado um questionário aberto destinado aos vários segmentos atrelados à atividade local, num total de 17 entrevistados. Pretendeu-se assim, fazer um acompanhamento do nível de conscientização dos diversos atores quanto à interação: ecossistema - turismo. Os resultados indicaram que são urgentes e necessárias ações ambientais corretivas, desburocratização, capacitação e incremento de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento do ecoturismo e preservação da região do rio Piraque-Açu.

Palavras-chave: Conscientização Ambiental; Ecoturismo; Preservação;

Abstract

This study has as its main focus identify the real state in which the ecotourism, preservation, and environmental knowledge, presents it self in the locality of Rio Piraque-Açu, Espírito Santo. The work was established on the 11 of November, 2004, having ass a starting point the identification of the major players involved in preserving the local ecotourism. By observing, interviewing, and doing biographical search, we created a open questionnaire which was given to the various segments connected to this local activity, being a total of 17 research participants. By doing that we tried to fallow the level of environmental knowledge of the diverse segments pertaining to their integration to the ecosystem and tourism. The results indicate that are urgent and necessary to implement corrective environmental actions, minimize bureaucracy, educate and increase public policies that will develop the ecotourism system, and preserve the region of Rio Piraque-Açu.

Key-words: Environmental Conscience; Ecotourism; Preservation;



Laboratório de Tecnologia e
Desenvolvimento Social



Introdução

Desde os primórdios da humanidade, até os dias de hoje, o homem está em constante evolução. Fomos com o tempo, assimilando novas idéias e valores, surgindo também inquietações. Evoluindo, nos deparamos com a inegável importância da educação e preservação ambiental na nossa breve vida planetária.

Como também relatado por Neimam e Motta, 1991, onde descreveram que "vivemos atualmente uma época de grandes preocupações ecológicas". Isso porque estamos diante de um quadro de degradação ambiental tão grande que já existe ameaça para a própria continuidade da vida em nosso planeta. A poluição, os desmatamentos, a exploração irracional dos recursos naturais, a degradação dos solos agricultáveis e outras agressões atingiram, no último século, níveis alarmantes.

Assim, o Ecoturismo se torna uma forma direta, instrutiva e agradável de educação ambiental e pode ser usado como uma possível solução em curto prazo, para difundir questões ligadas à preservação ambiental. É exatamente este o foco do Trabalho, o ecoturismo como uma importante forma de conscientização, meio de se possibilitar contato das pessoas com o meio ambiente e ao mesmo tempo transformar esses momentos em puro lazer (Barreto, 1995; Dias, 2003).

Um pouco do turismo no Brasil

Poucos países oferecem enorme quantidade e variedade de opções turísticas quanto o Brasil. País esse com dimensões continentais e enorme riqueza de recursos naturais. Com seu clima e paisagens diversificadas, apresenta inúmeras alternativas para o turismo participativo, no qual os viajantes e exploradores, mais do que contemplar passivamente a natureza, realizam viagens que podem combinar lazer,

esporte, aventura, cultura, estudo e trabalho. Envolvendo assim os mais diversos interesses e atividades, como por exemplo, viagens de incentivos, caminhadas, cruzeiros, montanhismo, observação da flora e da fauna, fotografia, pesca esportiva e estudos na área da antropologia (Bruhns, 1997).

Apesar do grande potencial para o desenvolvimento do setor, a participação do turismo no Brasil tem sido pouco representativa quando comparada ao contexto mundial. Com o objetivo de estimular o setor privado a investir na área, a Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo), empresa de turismo ligada ao governo brasileiro, criou a Bolsa de Negócios Turísticos, com dois objetivos básicos: o redirecionamento dos investimentos e a diversificação dos pólos de turismo no país, com o aproveitamento racional das potencialidades de cada região (Dias, 2003). Fato que não é a solução, mas é um bom começo.

O turismo no Espírito Santo

A capital do Estado é ponto de partida para dois roteiros que somaram grandes quantias de investimentos. Muitos projetos e estratégias foram discutidas e algumas reivindicações alcançadas, no entanto, com o advento do petróleo e a expansão econômica do estado, o turismo necessita passar por uma nova "roupagem", precisando de novo fôlego para retirada de gargalos que ainda atrapalham o seu desenvolvimento e pleno sucesso.

A Rota do Sol e da Moqueca, criada em 2002, envolve os municípios de Vitória, Vila Velha, Serra, Guarapari e Anchieta e tem em seu percurso a ampliação da qualificação e capacitação da mão de obra turística, além de plena integração dos municípios, independente da situação política de cada um. Já a Rota do Mar e

*Evandra Vecker Pazolin
Bacharel em Turismo pela Faculdade de Administração da Serra, Centro Capixaba de Ensino Superior - Novo Milênio - Campus Serra. Brasil.

**Sabrina dos Santos Tatagiba
Bacharel em Turismo pela Faculdade de Administração da Serra, Centro Capixaba de Ensino Superior - Novo Milênio - Campus Serra. Brasil.

***José Alejandro García-Prado
Pesquisador do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper). Mestre em Ciências Biológicas (Zoologia) pela Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, Brasil. Especialista em Ecologia e Recursos Naturais pela Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, Brasil. Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, Brasil.

****Rodrigo Randow de Freitas
Mestre em Aqüicultura pela Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil. Especialista em Educação e Gestão Ambiental pela Faculdade Saberes, Espírito Santo, Brasil. Graduação em Administração de Empresas: ênfase análise de sistemas pela Faculdade de Ciências Humanas de Vitória. Espírito Santo. Brasil.

das Montanhas, criada em 2003 por um consórcio entre as prefeituras de Vitória, Santa Teresa, Venda Nova do Imigrante e Domingos Martins, tem o agroturismo e o ecoturismo como foco. Nela além da capacitação da mão-de-obra, esses municípios estão atentos às melhorias de infra-estrutura, como as que abrangem as condições das estradas, principalmente as vicinais.

Os municípios envolvidos nas duas rotas citadas já passaram pela exposição metódica dos projetos, discussões com toda a complexa gama de atores envolvidos com o turismo e detalhamento das ações necessárias. No entanto, o que se percebe é que hoteleiros, empresários e donos de bares e restaurantes querem mesmo que os gargalos sejam desfeitos para que, enfim, o Espírito Santo, desponte no roteiro do turismo e do lazer nacional, e porque não, internacional.

Os profissionais ligados diretamente ao turismo estão ávidos por ações conjuntas dos poderes legislativo e executivo, seja municipal ou estadual, não importando as cores do partido. O que se deseja é uma união pró-ativa em favor do desenvolvimento do turismo capixaba, como se mais uma manivela da economia do Estado fosse desenferrujada e logo utilizada, mas de forma correta (Fig.1).

Exemplos de gargalos e problemas de infra-estrutura não faltam. Exemplificando

Fig. 1. Necessidades apontadas pela comunidade, para a melhoria da atividade turística.



Fonte: Pesquisa realizada no município de Santa Cruz, ES, 11 de nov. 2004.

temos a rota dos Vales e do Café, que também desponta como potencial turístico, mas são necessárias medidas a serem tomadas com certa urgência. Só assim seus municípios conseguirão se beneficiar com os resultados da exploração turística. Ponto forte e positivo na região é a presença de casarões centenários e que dão possibilidades de acomodações aos turistas.

Na Serra do Caparão, além dos acessos, também há queixas (proprietários) também contra a falta de pousadas e de fazendas que exploram o turismo denominado Cama e Café. Ao Norte, a Rota do Verde e das Águas, que abrange municípios como Aracruz, Linhares, São Mateus e Conceição da Barra também têm suas reivindicações. Neles faltam estradas pavimentadas, infra-estrutura, saneamento e segurança. O município de Linhares, por exemplo, que possui mais de 60 lagoas não consegue alavancar o turismo aquático lacustre. Nesse município se encontra a maior lagoa do Brasil em volume de água doce e a segunda em extensão, com seus 38 quilômetros.

A exploração de petróleo em vários pontos do litoral capixaba surge como fator de impulso da economia estadual, trazendo no seu rastro as perspectivas de progresso e movimentação de recursos. É nessa esteira, que o setor turístico também quer a sua parte, mas muita coisa tem que ser feita para que o objetivo seja alcançado.

A história do rio Piraque-Açu

O Rio Piraque-Açu, é um motivo de muito orgulho para seus habitantes, principalmente daqueles que herdaram histórias que advêm de muitas gerações. Saudosismo que até hoje se pode sentir, olhando para os casarões antigos, o velho cais do porto, a Fonte do Caju, a beira do Rio, o movimento dos pescadores e o extenso

manguezal, que se destaca pela importância na geração de empregos.

Navegável em quase toda sua extensão, com uma profundidade que varia entre 2 metros e até mais de 15 metros de profundidade. O rio foi protegido pela Lei Municipal número 994/86, com a finalidade de evitar a pesca predatória, a caça de aves, mamíferos, devastação de vegetação, degradação do meio ambiente e atividades que implicam a modificar o ecossistema do rio e do manguezal. Suas águas salobras são ricas em espécies aquáticas, constituindo-se em importante fonte de renda para muitas famílias.

Atualmente no rio Piraque-Açu existem passeios de escunas, sendo possível visitar um "Bar Flutuante", plataforma ancorada no meio do rio, a quatro quilômetros do ponto inicial do passeio (Fig. 2).

Características do rio Piraque-Açu

A Bacia Hidrográfica do Piraque-Açu compreende dois rios principais: Piraque-Açu e Piraque-Mirin, com uma extensão de 65 km e área de 73.380 ha. Localizado no ES, com sua nascente no município de Santa Tereza, em área de reserva florestal do IBAMA (Reserva Biológica de Nova Lombardia ou Augusto Rushi, 3500 ha), sendo que a área florestal de influência nas nascentes (Rio Nova Lombardia) encontra-se com suas cabeceiras em avançado estado de degradação.

No seu percurso, passa pelos municípios de Santa Teresa, São Roque, João Neiva, Ibirapu e Aracruz, com uma área marginal

aproximada de 11800 ha, distribuídos em 213 propriedades. Incluem-se nesta área 1600 ha da reserva de Lombardia, 1519 ha da reserva indígena Tupiniquim, 314,7 ha de preservação da Aracruz Celulose e 474,4 ha de Reserva de Manguezal.

O estuário é o maior do Estado e está situado em frente à cidade de Santa Cruz, no município de Aracruz. O manguezal do Piraque-Mirin avança para dentro do continente 9 km e o manguezal do Piraque-Açu avança 13 km, tratando-se da maior penetração de maré do estado. Ao longo de toda essa região também há uma grande ocorrência de algas calcárias.

Configura-se desta maneira, uma região de litoral com condições de alta produtividade, pois o mangue e correntes marinhas vindas da Região do Rio Doce a 50 km ao Norte, os abastecem de nutrientes. Ocorrem também correntes oriundas do sul, tomando-se a região o encontro do Oceano Atlântico Tropical com o Oceano Atlântico Subtropical (Ruschi, A., 2007). O extremo desta área é ocupado pelo estuário do rio Santa Maria de Vitória com seus extensos manguezais protegidos, sobre o nome de Reserva do Lameirão.

Em se tratando da Reserva do Lameirão, podemos dizer que é um bom exemplo da utilização de um recurso natural aliado a práticas economicamente sustentáveis. A prefeitura do município de Vitória vem realizando passeios náuticos no local, chamando a atenção dos visitantes e comunidade da necessidade da preservação desse importante ecossistema.

Fig. 2. Passeio pelo rio Piraque-Açu.

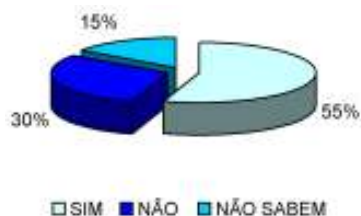


Bem como, treinamento e formação de guias especializados, preferencialmente moradores locais, gerando assim renda, preservação e alternativas financeiras para a comunidade carente do entorno (OLIVEIRA et al. 2005).

Conscientização dos benefícios do ecossistema manguezal

Diante da reconhecida importância econômica, cultural e social do ecossistema manguezal, foi realizada pesquisa, para averiguar o nível de conscientização da comunidade local referente ao mangue e seus benefícios junto ao turismo (Fig.3). Com a pesquisa foi possível observar que a população local está ciente da importância do mangue. Porém é grande o número de entrevistados leigos que desconhecem a importância do mangue como atrativo turístico.

Fig. 3. Importância do manguezal para o turismo.



Fonte: Pesquisa realizada em Santa Cruz do dia 11/11/2004

Quanto à importância econômico-social do mangue, segundo a população local, os alimentos retirados do mangue, como crustáceos e raízes são apontados como mais importantes, logo após o lazer e empregabilidade e o restante desconhecem a importância do mangue (Fig. 4).

Fig. 4. A importância do Manguezal para a comunidade local.



Fonte: pesquisa realizada dia 11/11/2004

Educação e conscientização ambiental aplicado na preservação do rio Piraque-Açu

De acordo com Cascino, 2000, "A jornada internacional de educação ambiental definiu, no tratado de educação para a sociedade sustentável, os pressupostos fundamentais para a realização de uma educação com base nas preocupações ambientais voltadas a transformação de mentalidades e lançando os fundamentos de um novo discurso educacional que teria capacidade inclusive de refletir mudanças nas tradicionais instituições promotoras e difusoras de práticas educativas".

Educação ambiental e discurso educacional que devem fazer referência essencialmente à busca da qualidade de vida, objetivando uma harmonia do ser humano com seu meio. Meio ambiente esse natural ou não. Ela tem que lidar com a possibilidade e o real potencial de mudança do homem para com seu meio circundante (Mergulhão e Vasaki, 1998).

Partindo desse pressuposto a educação ambiental como um processo de conscientização, conhecimento, comportamento, habilidade e participação para com a sociedade inserida, não se podem utilizar metodologias semelhantes, porque a educação praticada sobre uma sociedade ribeirinha, que reside sobre as margens de um rio poluído não é a mesma que se deve praticar sobre uma população que reside em uma reserva com baixo índice de ação antrópica, na qual se pretende praticar o ecoturismo como atividade de desenvolvimento, por exemplo. (Rodrigues, 2000).

Com isso, ações específicas de educação ambiental no rio Piraque-Açu se tornam necessárias, em se tratando de um rio importantíssimo ecologicamente e sócio-

economicamente para a região. Dele vivem populações tradicionais, como pescadores e indígenas e sua degradação prejudica o desenvolvimento da pesca e turismo local.

Um dos visíveis problemas da bacia é a falta de ação integrada do poder público, sendo que ações futuras ou iniciativas para a solução desse problema, sejam dos municípios ou do Estado não são postas em prática. Existem problemas quanto à: grande exploração de celulose ao longo de sua bacia; a presença de uma grande empresa metalúrgica e outras unidades de produção industrial em escala, que acabam causando poluição; há pouco investimento em saneamento básico em toda a bacia; ocorre destruição florestal em toda a região e finalmente, a agricultura e o manejo das pastagens são praticados de forma agressiva, com baixos níveis de emprego e grande quantidade de agrotóxicos.

A recuperação das águas da Bacia do Piraque-Açu não é apenas delírio ambientalista. Não é só uma atitude ambientalista correta, mas pode representar a criação de muitos empregos para pessoas que usam diretamente o recurso, além de grande impacto na opinião pública (Primack e Rodrigues, 2001). Recurso que vai desde a pesca, passando pela agricultura e indo de encontro ao turismo.

Considerações finais

O Brasil é um país altamente rico em atrativos naturais na qual, em várias ocasiões não se tem uma devida importância para a riqueza local, a não ser quando nesse mesmo atrativo corre algum tipo de risco ou degradação ambiental. Nota-se que a segmentação do turismo vem aumentando diariamente e o ecoturismo vem ganhando um maior espaço e destaque, sendo que no estado do Espírito Santo não é diferente.

Assim o rio Piraque-Açu e seus atrativos naturais, tal qual a sua importância não só

para a população local, como para o próprio estado, deve ser valorizado. Uma das propostas para tratar as questões ambientais é assegurar que haja uma participação de todos os cidadãos interessados e com o Estado agindo como empreendedor e facilitador, visando às melhorias ambientais e estimulando o aumento da conscientização e a participação popular local.

Por fim, no cenário atual exposto é de suma importância uma imediata integração entre comunidade local, poder público e iniciativa privada para a elaboração de projetos que tenham como objetivos proteger o ecossistema e desenvolver um ecoturismo no rio Piraque-Açu que vise um crescimento sustentável duradouro.

Referências bibliográficas

- BARRETO, Margarita. Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo. Campinas, SP Papyrus, 1995.
- BRUHNS, Heloisa T (orgs). Viagens à Natureza: Turismo, Cultura e Ambiente. Campinas, SP: Papyrus, 1997.
- CASCINO, Fábio. Educação ambiental: princípios, história, formação de professores. 2. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2000.
- COSTA, Patrícia Côrtes. Ecoturismo. Editora Aleph. São Paulo, 2002.
- DIAS, Reinaldo. Turismo Sustentável e Meio Ambiente. Editora Atlas S.A., São Paulo 2003.
- MERGULHÃO, Maria Cornélia e VASAKI, Beatriz Nascimento Gomes. Educando para a conservação da natureza: sugestões de atividades em educação ambiental. São Paulo: EDUC, 1998.
- NEIMAN, Zysman e MOTTA, Cristiane Pires da. O ambiente construído: livro 3. São Paulo: Atual, 1991.
- OLIVEIRA, Leonardo Azevedo Klumb; FREITAS, Rodrigo Randow de; BARROSO, Gilberto Fonseca. Manguezais: turismo e

sustentabilidade. Caderno Virtual de Turismo, Brasil, v. 5, n. 3, p. 51-56, 2005.

PRIMACK, Richard B. e RODRIGUES Efraim. Biologia da conservação. Londrina, 2001.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Turismo e Ambiente: reflexos e propostas. Editora Hucitec. São Paulo, 2000.

RUSCHI, A. Disponível em: <http://www.andreusch.com.br/parque_nacional.php> Acesso em: 09 de julho de 2007.

Cronologia do processo editorial:

Recebimento do artigo:	01-fev-2007
Envio ao parecerista:	02-jul-2007
Recebimento do parecer:	02-jul-2007
Envio para revisão do autor:	09-jul-2007
Recebimento do artigo revisado:	11-jul-2007
Aceite:	11-jul-2007